

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM - O PORTFÓLIO

MARIA ELIENEIDE SANTOS ASSIS

Graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2008); Professora de Educação Infantil - no CEI Menino Jesus, na Prefeitura Municipal de São Paulo.



RESUMO

A avaliação é uma ação capaz de levar o educando a refletir e repensar sua atuação no desenvolvimento do processo educacional. A avaliação apresenta as reais necessidades do aluno, fazendo a intervenção necessária diante dos objetivos propostos, possibilitando um crescimento no saber, oferecendo possibilidades de o aluno auto avaliar reorganizando a forma de aprender e compreender o conteúdo. Sendo que a avaliação diagnóstica, coleta dados referentes ao educando, enquanto a classificatória apresenta o melhor da turma. Diante disso, cabe ao professor modificar a visão de dar nota, para a busca da construção do saber.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação; Processo, Portfólio

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema o portfólio na avaliação da aprendizagem, destacando-se sua importância como instrumento de registro e sistematização de dados e avanços.

A escolha justifica-se pelo fato da avaliação, por muito tempo, ter sido vista como a vilã dos alunos e arma de educadores que viam nela um artifício de disciplina e coerção. Porém, ela está passando por uma revisão, sendo a organização de registros uma necessidade a análise e acompanhamento da progressão do educando.

Toda criança pode apresentar dificuldades nos estudos em algum momento do processo ou mesmo desde o início dele; é normal e perfeitamente compreensível. O que o aluno precisa e deve receber por parte da família e da escola, é de todo apoio para que possa superar tais dificuldades o mais rapidamente possível. No entanto, a falha ainda persiste, em alguns casos.

Se antes, ao final de cada ano letivo, os alunos promovidos ou retidos com base no desempenho alcançado, hoje a essa visão mudou um pouco, pois exige uma avaliação contínua do

processo ensino-aprendizagem dos alunos, cabendo uma recuperação paralela toda vez que o resultado for insatisfatório, portanto, cabe aos professores, monitorar os avanços e as dificuldades encontradas, buscando novas maneiras de ensinar, assegurando a aprendizagem e avaliando os progressos obtidos.

Dessa forma, o registro do progresso com o uso do portfólio faz-se necessário para a sistematização das informações, sendo um instrumento de acompanhamento contínuo de cada educando com suas particularidades e especificidades.

No caso deste artigo será feita uma análise do portfólio como ferramenta pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando-o como meio necessário a obtenção de informações essenciais ao cotidiano da sala de aula e a efetivação dos objetivos para cada atividade.

Mas, qual a importância do Portfólio como instrumento pedagógico na avaliação da aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental? O artigo visa analisar e justificar o papel e a importância dos registros avaliativos, tendo o portfólio como instrumento pedagógico de acompanhamento e de apoio no processo de aprendizagem do educando.

A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO

Cipriano Luckesi (2008) que em sua obra “Novamente, avaliação e registros escolares” desmistifica a concepção de que avaliar é apenas obter registros, notas ou menções. O autor amplia o conceito para o significado da apreensão do conhecimento e desenvolvimento de habilidades, quanto a isso, fica difícil mensurarem, pois estão ligados à realidade do aluno e não a simples anotações. Terezinha Azerêdo Rios (1998) reforça as ideias de Luckesi em seu texto “A importância dos conteúdos socioculturais no processo avaliativo”. Para a autora, a avaliação não é estática e precisa ser antecipadamente definida, servindo de apoio no processo de aprendizagem e garantindo a socialização do saber historicamente acumulado.

Benigna Maria de Freitas Villas Boas (2004) trata diretamente do “Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico”, seu livro apresenta a avaliação de várias formas como a intencional e sistemática, a informal e a formativa. Nesse contexto, o portfólio é usado como ferramenta de registro do cotidiano escolar.

Julio Groppa Aquino (1997), cujo livro “Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas” traz uma compilação de textos de vários autores e especialistas em avaliação, apresentando a reflexão entre a prática educativa, seus resultados e possíveis soluções, dentre elas, a coleta e organização de dados com o uso do portfólio.

Jussara Hoffmann (1994), em seu trabalho “Avaliação Mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento” trata da avaliação como um processo dialético que produz o movimento ação-reflexão-ação, ou seja, o professor verifica os resultados, repensa a ação e a aplica,

de acordo com os objetivos para cada assunto.

O QUE É AVALIAÇÃO? - UM CAMINHO NA CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO

Avaliar é um processo não apenas um momento determinado de um bimestre ou semestre marcado por uma prova. O aluno deve ser constantemente avaliado por meio de suas produções, seu desempenho e seu interesse em aprender, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em que ocorre a alfabetização e desenvolvimento dos conceitos matemáticos.

O fato de que o aluno não mostrou nenhum sinal de progresso ontem ou hoje é absolutamente compatível com um possível progresso na semana ou no bimestre seguinte. As sementes, de fato, germinam lentamente. Os músculos demoram em enrijecer. Você conseguiu nadar logo em sua primeira aula de natação? Caso você não o tenha conseguido, isso significa que você nada aprendeu nessa aula? (RYLE, apud AQUINO, 1997, p. 11).

O aluno dessa fase progride cotidianamente, pelo simples fato de decifrar um código alfabético ou passar de uma determinada hipótese de aprendizagem para outra mais avançada.

Ao tratar do tema, Terezinha Azerêdo Rios (1998) destaca o caráter processual e dinâmico da avaliação, afirmando ser parte de uma dinâmica mais ampla, a da prática educativa. A autora coloca que:

Não se trata de algo estático, que ocorre num momento dessa prática, mas deve estar continuamente presente no trabalho do educador. Avaliar pressupõe definir princípios, em função de objetivos que se pretendem alcançar; estabelecer instrumentos para a ação e escolher caminhos para atingir o fim; verificar constantemente a caminhada, de forma crítica, levando em consideração todos os elementos envolvidos no processo (RIOS, 1998, p. 38).

Dessa forma, diminuir a avaliação é uma visão simplista e antiquada, segundo a qual se utilizava como punição ou verificação de aquisição de saberes. Se a avaliação está a serviço do processo de ensino e aprendizagem, a decisão de aprovar ou reprovar não deve ser a expressão de um “castigo” nem ser unicamente pautada no quanto se aprendeu ou se deixou de aprender dos conteúdos propostos.

Esse tipo de avaliação não atinge os reais objetivos da escola dentro da vida do educando que, muitas vezes, pensa ser ela, a escola, um espaço maçante e fora de seu contexto. O aluno em fase de alfabetização deve ser desafiado e confrontado com a informação, não é um depósito de conceitos, letras, sílabas e palavras, mas um construtor de seu conhecimento.

Desafio maior para os educadores é criar as possibilidades para o atendimento das necessidades concretas dos educandos, no interior da instituição em que desenvolvem a sua prática, por meio da definição dos conteúdos, de sua articulação com os demais elementos curriculares, no sentido de uma real socialização do saber historicamente acumulado (RIOS, 1998, p. 41).

A autora faz ainda uma ligação para desmistificar tal distanciamento. Para Rios (1998), a aprendizagem deve “partir das experiências dos alunos, levar em consideração a sua vivência é algo extremamente necessário”.

Ampliando o conceito de avaliação encontramos docentes que ficam sem rumo, sem saber como agir. A mudança de paradigmas, o novo, sempre causa espanto ou negação.

Para Hoffmann (1991):

A avaliação, enquanto relação dialógica vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão. (HOFFMANN, 1991, p.56).

Assim, reafirmamos que avaliar não é o fim do processo, mas sim uma fase intermediária. A partir dos resultados definem-se os procedimentos e atitudes decorrentes do que foi apurado. A Base Nacional Comum Curricular (2018) trata do assunto da seguinte forma:

Tão importante quanto o que e como avaliar são as decisões pedagógicas decorrentes dos resultados da avaliação, que não devem se restringir à reorganização da prática educativa encaminhada pelo professor no dia-a-dia; devem se referir, também, a uma série de medidas didáticas complementares que necessitem de apoio institucional, como o acompanhamento individualizado feito pelo professor fora da classe, o grupo de apoio, as lições extras e outras que cada escola pode criar, ou até mesmo a solicitação de profissionais externos à escola para debate sobre questões emergentes ao trabalho (BRASIL, 2018, p. 59).

O próprio texto da BNCC que norteiam a educação no país coloca como questão a ser analisada os critérios que devem ser levados em consideração ao avaliar um aluno. Que peso deve ser utilizado e quais conhecimentos, competências ou habilidades devem ser mensuradas?

Os critérios de avaliação têm um papel importante, pois explicitam as expectativas de aprendizagem, considerando objetivos e conteúdos propostos para a área e para o ciclo, a organização lógica e interna dos conteúdos, as particularidades de cada momento da escolaridade e as possibilidades de aprendizagem decorrentes de cada etapa do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social em uma determinada situação, na qual os alunos tenham boas condições de desenvolvimento do ponto de vista pessoal e social (BRASIL, 2018, p. 58).

Diante do que foi exposto, se avaliar é coletar informações no cotidiano da sala de aula, cria-se um novo problema: como organizar as atividades realizadas pelos alunos que se acumulam ao longo dos meses dos anos iniciais?

Tais registros são fundamentais para fazer o acompanhamento do aluno durante o ano e a produção de portfólios, registros, pautas de observação e diários de aula ajudam a organizar esse processo.

Essa organização não se refere a apenas registrar notas, erros e acertos. Quanto a isso Luckesi faz uma crítica ao afirmar que: “em nossos sistemas escolares, ocorreu que aquilo que seria simplesmente o registro dos resultados do processo de ensino-aprendizagem passou a ser a própria realidade da aprendizagem”.

Um aluno que progride rapidamente no processo de alfabetização, com certeza, está sendo estimulado por meio daquilo que lhe é familiar e corriqueiro. O abstrato e distante do nosso dia a dia causa estranhamento e dúvida. O autor ainda coloca que:

Uma coisa é o registro da aprendizagem, outra completamente diferente é a própria aprendizagem. Esta pode efetivamente mesclar-se; a aprendizagem da dos conhecimentos e habilidades da adição pode ajudar na aquisição dos conhecimentos e das habilidades da subtração; contudo, a nota, que registra os resultados de uma dessas aprendizagens, não podem ajudar a outra, pois que ela se dá no universo formal do registro e não na realidade (LUCKESI, 2008, p.23).

Nesse sentido, registrar resultados é um método a favor da aprendizagem e a organização desse material é apontada como uma estratégia de aprendizagem, dentro do que seria classificada como avaliação formativa que busca envolver o aluno no processo.

O envolvimento dos alunos no registro dos resultados lhes dá a oportunidade de acompanhar seu desempenho por meio da auto avaliação contínua. Uma das maneiras de conseguir isso é a construção de portfólios que contenham evidências do seu progresso e reflexões sobre o andamento do seu trabalho (VILLAS BOAS, 2004, p. 33).

Segundo Villas Boas (2004), todos têm a ganhar, pois a avaliação formativa tem como objetivo a aprendizagem do aluno em todos os sentidos, inclusive no da formação do cidadão para ter inserção social crítica.

A autora ainda coloca que em escolas que adotaram o portfólio foram criados momentos em que a oralidade fosse explorada por meio da exposição dos trabalhos, isso favorece o desenvolvimento e desinibição dos alunos. Situações que eles poderão enfrentar no futuro devem ser praticadas primeiramente em ambientes que lhe são de domínio para mais tarde estar apto a exposições maiores como uma entrevista de trabalho.

Para montar o portfólio algumas regras devem ser observadas, como reunir as atividades que o estudante considera relevantes, lembrando que não se devem escolher apenas os melhores trabalhos. Quanto à estrutura é aconselhável que tenha uma introdução, a descrição de cada trabalho, as datas em que foram realizados e comentários avaliativos da evolução observada.

Uma boa sugestão para o portfólio de uma turma é a organização em pastas, em que cada aluno tem um saquinho e todas as atividades do ano ficam arquivadas, para fins de sondagem das aprendizagens e a observação da evolução da escrita e leitura dos mesmos.

A coordenação e equipe gestora devem estar cientes dos avanços e necessidades de acompanhamento mais direto da aprendizagem dos alunos. Outro ponto a ser destacado é a comparação das produções dos alunos de cada turma, detectando se há evolução nas aprendizagens. Essa estratégia possibilita acompanhar as aprendizagens das diferentes turmas de uma mesma escola em cada ano.

Partindo da análise dos resultados, tem início o uso de estratégias de reforço e recuperação, afinal, esse é o principal objetivo de tal documentação. Outro ponto positivo é o arquivamento dos portfólios, facilitando o conhecimento prévio da turma para o professor da série seguinte, além de ter contato com o que o professor anterior havia trabalhado.

Assim, dentro do contexto da alfabetização, o registro por meio de arquivos organizados é uma estratégia que traz enormes benefícios. Parte de análise e controle da ação evolui para o replanejamento do processo e finaliza com a coleta de material para a série/ano subsequente.

Sempre que for propor uma intervenção na rotina da escola ou em um curso específico é preciso observar o ponto de partida. Será que as crianças estão aprendendo? Se não estão, que métodos e técnicas devem ser usados para sanar as dificuldades?

Essa é a função do professor reflexivo, orientado pela constante ação de ir e vir do processo de ensino-aprendizagem e facilitando que a maioria da turma encontre os caminhos para uma formação mais completa e significativa.

CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

A avaliação da aprendizagem escolar pode ser classificada em três modalidades: Diagnóstica, Formativa e Somativa. De acordo com Sant'Anna (1995), a avaliação “diagnóstica” propõe quantificar o conhecimento e as habilidades, podendo elaborar diferentes estratégias para verificar e medir o aprendizado e o desempenho do aluno, a partir do diagnóstico do aluno, se faz necessário apresentar uma solução para resolver os problemas encontrados.

A avaliação “formativa” é efetuada visando informar o aluno e o professor, demonstrando como está o desempenho do aluno em relação do objetivo proposto pelo ensino, esclarecendo os erros existentes no processo, permitindo que haja mudanças na elaboração de atividades do ensino aprendizagem.

A avaliação “somativa”, objetiva apresenta de maneira geral a atuação do aluno durante todo o curso, geralmente avalia-se o grupo, pois se a maioria não alcança o objetivo previsto, significa que não houve aprendizagem.

Constatamos também que, como processo, apresenta características de continuidade, temporalidade, totalidade, organicidade e orientação para fim, ou seja, se fundamenta em pressupostos [...] (SANT'ANNA, 1995, p.32).

Neste contexto, entende-se a importância de um modelo que permita ao aluno ser avaliado, continuamente, abrangendo todos os aspectos, para que seja conhecida sua real situação frente ao ensino aplicado.

Conforme Fernando e Freitas (2008) a avaliação coletiva, objetivos vários aspectos, portanto, ocorre em várias modalidades; a avaliação da aprendizagem do estudante, avaliação da instituição e avaliação do ensino escolar, portanto, é preciso definir o que se pretende avaliar, levando em consideração a linguagem a ser utilizado, o contexto e o conteúdo, o importante é a prática de uma avaliação que beneficia a aprendizagem.

É importante ressaltar também que os resultados advindos da aplicação dos instrumentos são provisórios e não definitivos. O que o estudante demonstrou não conhecer em um momento, pode vir a conhecer em outro. (FERNANDES & FREITAS; 2008 p.28).

O tempo e o modo de aprender de cada aluno são apresentados de forma diferente; é preciso considerar que o aluno pode sofrer alterações emocionais no momento da prova escrita e vir a esquecer de o que foi visto na sala de aula.

A avaliação da aprendizagem situa-se dentro de duas abordagens de acordo com Saul (2001) as abordagens “qualitativas” e “quantitativas”. A qualitativa expressa à influência positivista, a ideia de avaliar com objetivo definido, o educador mede a evolução do aluno; busca-se conhecer

a realidade do aluno, compreender a situação, considerar as interpretações por vários ângulos, os problemas determinam os métodos a serem utilizados no geral, buscando um ensino progressivo, entretanto na abordagem quantitativa busca-se a superação, o processo precisa estipular quantos alunos alcançarão a média prevista, a quantidade expressa de certa forma a qualidade, portanto, é importante pensá-las separadamente.

A avaliação, portanto, questiona o caminho que esta se fazendo, considerando os objetivos estabelecidos (sentido diagnóstico). Numa perspectiva mais elaborada, questiona as perspectivas mais elaboradas, questiona as próprias finalidades que foram traçadas (sentido, reflexivo, axiológico). [...] a avaliação admite diferentes significados (verificar, medir, classificar, diagnosticar e etc.) (VASCONCELLOS, 1998, p.84).

Existem várias classificações e definições, dentro do processo avaliativo, no entanto, o sentido mais importante da avaliação e aprendizagem, é acolher o aluno na sua dificuldade, conhecendo as suas necessidades, para posteriormente criar meios que possam ajudá-lo a construir um conhecimento significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos registros acima efetuados fica evidente a importância do processo avaliativo para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, produzindo uma melhor compreensão por parte do educando e do educador.

Nota-se a evolução pela qual a avaliação da aprendizagem atravessou até os dias atuais, e a influência política e econômica que a rege.

Fica entendido que o ato de avaliar visa diagnosticar as dificuldades para que sejam sanadas, no entanto, o sentido da avaliação tem sido distorcido pelo sistema educacional, resumindo-o a dar notas.

Entretanto, avaliar serve para registrar dados, promover o ensino, criar métodos e tomar decisões que beneficie o aprendizado do aluno, impulsionando-o a pensar sobre a sua evolução e dificuldades, podendo buscar uma aprendizagem significativa auxiliando-o no aprender e compreender o conteúdo proposto.

Enfim, quando o ato de avaliar promove ou exclui o aluno, perde suas características, causando impactos negativos seja no contexto social ou educacional. No entanto, apresenta pontos positivos quando o seu percurso demonstra os avanços no desenvolvimento do aluno.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira & Freitas, Luiz Carlos de. **Indagações sobre Currículos: Currículo e avaliação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento**. Série Ideias n. 22, São Paulo: FDE, 1994.

LUCKESI, Cipriano. Novamente, avaliação e registros de resultados. 2008. Disponível em: <http://luckesi.blog.terra.com.br/2008/04/23/novamente-avaliacao-e-registro-dos-resultados/> Acesso em: 21 jun. 2022

RIOS, Terezinha Azerêdo. **A importância dos conteúdos socioculturais no processo avaliativo**. Série Ideias n. 8, São Paulo: FDE, 1998.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e Instrumentos**. 9ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação. Concepção Dialética - libertadora do processo de avaliação escolar**. 11ª ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação: Superação da lógica classificatória e excludente.** Do “É proibido reprovar” é preciso garantir a aprendizagem. São Paulo: Libertad, 1998.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Campinas. SP: Papyrus, 2004.